

Nota: Produtividade do trabalho do “setor empresarial não agrícola” no Brasil¹

Silvia Matos

Milagres (desastres) de crescimento de um país são milagres (desastres) de produtividade. Por isso que a produtividade é tão importante para o crescimento de longo prazo de um país, medido pelo crescimento do PIB per capita e de melhorias substanciais nos padrões de vida individuais.

A produtividade é definida de forma ampla como a razão entre a produção e os insumos. De forma resumida a produtividade mede a eficiência com que bens e serviços podem ser produzidos, comparando a quantidade de produção econômica – medida pelo valor adicionado (VA) – com a quantidade de insumos utilizados no processo produtivo, como trabalho, capital, etc.

Para o Brasil, os indicadores de produtividade divulgados pelo **Observatório da Produtividade Regis Bonelli**, são os comumente calculados por outras instituições internacionais que são a produtividade do trabalho (PT), isto é, o produto por trabalhador ou hora trabalhada, e a produtividade total dos fatores (PFT), que considera também o uso de capital físico e humano no cálculo da produtividade.

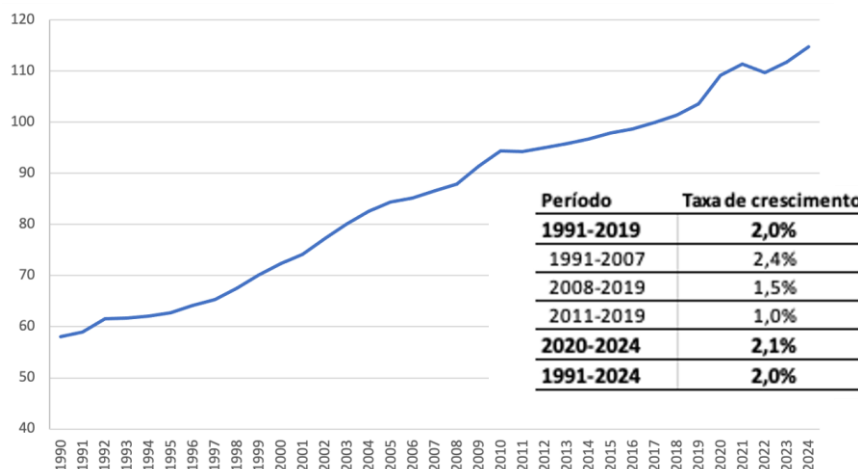
Nos EUA, o Bureau of Labor Statistics (BLS) divulga ambas medidas. Para a PT, as medidas mais comumente citadas refere-se à PT do setor empresarial (*business sector*). A produção do setor empresarial representa um subconjunto da economia, em que são excluídas a administração pública, as instituições sem fins lucrativos, os empregados assalariados de residências particulares e o valor do aluguel de imóveis residenciais ocupados pelos proprietários. Quando são excluídas também a produção agrícola temos o setor empresarial não agrícola (*nonfarm business sector*).²

Entre 2020 e 2024, a PT das atividades privadas ex-agropecuária dos EUA tem crescido, em média, 2,1% a.a. (ao ano), o que representa uma aceleração em relação à média do ciclo anterior de 1,5% (entre 2008-2019). É importante destacar que antes da crise financeira, a produtividade crescia em média a uma taxa bem mais elevada de 2,4% a.a. (1990-2007). Em termos históricos, nos últimos 35 anos, a PT cresceu em média 2,0% a.a., porém, na década passada houve um baixo crescimento da PT nos EUA, ao redor de 1,0% ao ano apenas (Gráfico 1).

¹ Esta nota é uma extensão do artigo de Matos (2026): “Fatores setoriais que impulsionaram o crescimento da produtividade do trabalho” (<https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade/artigos/fatores-setoriais-que-impulsionaram-o-crescimento-da>).

² Ver <https://www.bls.gov/news.release/prod2.toc.htm>. “Business sector” representa 77% do PIB nominal em 2024 e “Nonfarm business” representa em torno de 76%. <https://www.bls.gov/news.release/prod2.tn.htm>. Em torno de 83% da população empregada está nas atividades privadas excluindo agropecuária.

Gráfico 1: Produtividade do Trabalho: atividades privadas excluindo o setor da agropecuária (2017=100)³



Fonte: BLS. Elaboração do autor.

E para o Brasil? Segundo o ex-Coordernador de Contas Nacionais do IBGE e pesquisador associado do FGV IBRE, Roberto Olinto, a divulgação de estatísticas com estas duas agregações alternativas (“business sector” e “nonfarm business sector”) não são comuns em outros países, mas sua obtenção é possível, pelo menos anualmente, para aqueles países que estimam em seu SCN as Contas Econômico Integradas (CEI) - contas por setor institucional - razoavelmente detalhadas.⁴ Porém, esta estatística não é divulgada para o Brasil.

Utilizando uma metodologia mais simplificada e que produza uma medida mais próxima das atividades privadas ex-agropecuária, optou-se por excluir do cálculo do valor adicionado agregado (VA) e das horas trabalhadas totais a Agropecuária, como também a APU, que contempla os serviços públicos, e os serviços imobiliários (aluguel imputado). Neste caso, em 2024, estes grupos representavam em torno de 69% do VA total e 64% do VA do setor serviços. Em termos de horas totais temos 81% no total de horas e 84% das horas alocadas no setor serviços - a APU representa 15% do total de pessoas empregadas no setor serviços e 10% do total da economia. Já as atividades imobiliárias, mesmo representando 9% do VA, utiliza apenas 0,7% do total de horas trabalhadas - devido ao alto peso do aluguel imputado para o cálculo do VA desta atividade.⁵

³ https://data.bls.gov/pdq/SurveyOutputServlet?request_action=wh&graph_name=PR_lprbrief.

⁴ Ver <https://blogdoibre.fgv.br/posts/nonfarm-business-sector-e-business-sector-o-que-e-isso>.

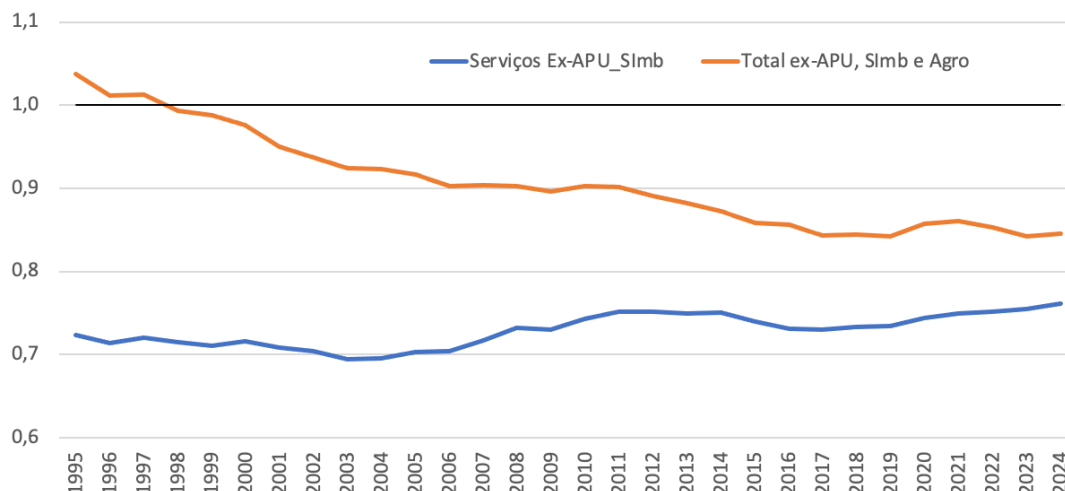
⁵ Segundo cálculos de Olinto (2023) (Ver <https://blogdoibre.fgv.br/posts/nonfarm-business-sector-e-business-sector-o-que-e-isso>), em 2020, o VA do “nonfarm business sector” representou 58% do VA total. Além de excluir as administrações públicas, é necessário excluir as famílias e as organizações sem fins lucrativos ao serviço das famílias. Algo que é surpreendente nos dados apresentados é que apenas 41% das ocupações estão neste grupo de atividades privadas. Para os EUA, em torno de 83%. Ou seja, há uma discrepância significativa da relevância das atividades privadas ex-agro entre os EUA e Brasil. Esse cálculo só é possível de ser feito com os dados anuais das Contas Nacionais. O cálculo mais simples apresentado neste artigo, com a exclusão da apenas da APU, das atividades imobiliárias e da Agropecuária gerou um VA que representou 64% do VA total em 2020 e 81% das horas totais e 80% da população ocupada. Em termos de produtividade, como apenas 41% das ocupações estão alocadas nestas atividades, a PT calculada por Olinto (2023) para este grupo é 45% superior ao total da economia em 2020. Em 2015, a proporção era 42%, de acordo com os dados da Tabela 1 do artigo. Um resultado muito distinto dos cálculos

Com relação às PT relativas destes grupos, se observa uma alteração ao longo do tempo de acordo com o Gráfico 1. É importante ressaltar que tanto a APU quanto as atividades imobiliárias possuem uma PT muito superior à PTA, como mostrado na Tabela 3 do artigo de Matos (2026) - a PT relativas dessas atividades eram 200% e 1373%, respectivamente em 1995, e passaram para 144% e 1236% em 2024. Consequentemente, quando excluimos estas atividades do setor serviços a PT diminui significativamente: em 1995 era apenas 72% dos serviços sem exclusões e subiu moderadamente para 76% em 2024. Para o total da economia, há um comportamento bem distinto quando excluimos também a agropecuária do total do VA, pois, em 1995, a PT da agropecuária era apenas 23% da PTA e atingiu 96% em 2024. Com isso, a PTA com exclusões que era de 104% em 1995, recuou para 85% em 2024. Com dados até o terceiro trimestre de 2025, a PT da agropecuária já superou a PTA em 10%, de acordo com os dados do **Observatório da Produtividade Regis Bonelli** e analisado em Matos (2026). Com isso, a PT relativa recuou ainda mais e atingiu 82%, o menor valor desde 1995. Um resultado surpreendente.⁶

apresentados neste artigo. Entretanto, segundo dados da PNAD-C de novembro de 2025: 89,9% da PO está no setor privado e apenas 1% da PO total declara que não tem renda. Entre os vínculos, apenas 1% são trabalhadores definidos como “auxiliar familiar” e 5% são trabalhadores de serviços domésticos. Apenas 7,7% da PO está na agropecuária. Valores muito discrepantes dos números apresentados no artigo (Olinto (2023)). Uma possível explicação para o reduzido número de ocupações no setor privado presente no artigo de Olinto (2023) pode estar relacionada à exclusão do setor informal das atividades privadas (totalmente ou parcialmente). Consequentemente, a produtividade será bem mais elevada, se excluirmos o setor informal (ou uma parcela dele) e as ocupações destas atividades informais. Entretanto, um dos motivos para nossa baixa produtividade agregada é que há uma alta taxa de informalidade no Brasil, que está presente apenas nas atividades privadas e não nas atividades do setor público (Barbosa Filho, F. e Veloso, F. “A contribuição da formalização para elevação da produtividade do Trabalho no Brasil nos anos 2000: uma análise exploratória”. In: Filho, B; Ulyssea, G.; Veloso, F. (Orgs). Causas e Consequências da informalidade no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, p. 303-325. 2016.). A taxa de informalidade no Brasil, mesmo atingindo o menor valor da série histórica da PNAD-C está ao redor de 38%.

⁶ “Fatores setoriais que impulsionaram o crescimento da produtividade do trabalho” (<https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade/artigos/fatores-setoriais-que-impulsionaram-o-crescimento-da>). Para análise dos dados até o terceiro trimestre de 2025 ver: [https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/indicadores trimestrais de produtividade do trabalho - 3t2025.pdf](https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/indicadores_trimestrais_de_produtividade_do_trabalho_-_3t2025.pdf).

Gráfico 2: Produtividade Relativa: Serviços ex-APU e SImb/Serviços Total e Total ex-APU e Agropecuária/ Total (1995-2024)



Fonte: Observatório da Produtividade Regis Bonelli. Elaboração do autor.

Com relação à taxa de crescimento da PT se observa um melhor desempenho nos serviços excluindo APU e serviços imobiliários: entre 1996 e 2024 a PT cresce 0,5% a.a., ou seja, 0,2 p.p. acima da taxa sem exclusões. Além disso, dados da Tabela 1 mostram que, desde 2020, o crescimento também tem sido bem mais positivo no setor. Esse recorte setorial registrou um recuo de 0,2% no ano passado (em valores acumulados até o terceiro trimestre), o que representa uma queda bem mais modesta que a registrada nos dados sem exclusões, que foi de uma queda de 0,8% no período. Entretanto, a despeito de um melhor desempenho da PT no setor serviços, quando também excluimos a agropecuária, o crescimento médio anual entre 1996 e 2024 para o total da economia se reduz para 0,1% a.a. apenas, ante 0,8% (Tabela 1). Este resultado já era esperado, pois de acordo com os dados da Tabelas 1 do artigo de Matos (2026), quando decompomos o crescimento de 0,8% a.a, a contribuição da agropecuária é de 0,5 p.p., enquanto a de serviços é de apenas 0,2 p.p..⁷

Conforme destacado em Matos (2026), a despeito da baixa participação no total de horas trabalhadas,⁸ a agropecuária é o setor que mais tem contribuído para o desempenho da PTA: entre 1996 e 2024, em torno de 60% do crescimento da PTA pode ser atribuído ao setor. Apenas entre 2007 e 2013, o setor serviços contribuiu com 60% para o crescimento da PTA.

E por fim, nos anos mais recentes, o crescimento médio anual da PTA mostrou um ligeiro aumento de 0,3% a.a. para 0,4% a.a., entre 2020 e 2024. Em particular, em 2024, apresentou um crescimento mais positivo, pois houve um baixo crescimento da PT da agropecuária. Mas, no ano passado, com dados até o terceiro trimestre de 2025, há uma contração da PT de 0,5% no período, ante

⁷ As contribuições disponibilizadas em Matos (2026) incluem todas as atividades, no entanto, neste artigo, há exclusão destas atividades e com isso os pesos setoriais no VA e nas horas trabalhadas são alterados também para os 9 setores restantes.

⁸ Em 1995 era 23% e em 2024 foi reduzida para 8%.

crescimento de 0,3%, quando todas as atividades são consideradas no cálculo (Tabela 1).

Tabela 1: Taxa de crescimento da produtividade por hora trabalhada do total da economia e de setores selecionados (média anual, 1996-2025* - períodos selecionados)

	Sem APU, Simb e Agro		Sem exclusões	
	Serviços	Total	Serviços	Total
1996-2000	-0,5	-0,8	-0,3	0,4
2001-2010	2,0	1,3	1,5	1,8
2011-2019	-0,4	-0,3	-0,2	0,5
2001-2006	-0,1	-0,4	0,2	0,9
2007-2013	2,7	2,0	1,8	2,3
2014-2019	-1,3	-0,9	-1,0	-0,2
2020-2024	0,9	0,4	0,2	0,3
1996-2024	0,5	0,1	0,3	0,8
2023	0,9	1,0	0,5	2,3
2024	1,0	0,5	0,1	0,1
2025*	-0,2	-0,5	-0,8	0,3

*O crescimento do ano de 2025 é o crescimento acumulado até o terceiro trimestre de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior. Fonte: Observatório da Produtividade Regis Bonelli. Elaboração do autor.

Conclusões Finais

O processo de desenvolvimento econômico é marcado pelo deslocamento da atividade econômica entre diferentes setores ao longo do tempo. Em geral, há uma redução da participação do setor agrícola e um aumento da importância do setor de serviços no emprego e no PIB ao longo do tempo. No Brasil, há 30 anos atrás, 23% das horas totais efetivas e 26% da população ocupada estava alocada no setor da agropecuária. Já, no setor serviços, 57% e 54%, respectivamente. Em 2024, a participação da agropecuária foi reduzida para apenas 7,6% das horas (7,8% da PO), concomitantemente, em serviços atingiu 72% das horas (72% da PO).

Como, em geral, a PT na agropecuária é menor que nos outros setores, a transformação estrutural gera um aumento da produtividade agregada da economia nos seus estágios iniciais. Na medida em que a indústria perde importância relativa para os serviços é possível que a produtividade agregada desacelere, já que a indústria (em particular, a indústria de transformação) em geral se caracteriza por uma produtividade do trabalho mais elevada.

Entretanto, no Brasil, setores intensivos em capital e tecnologia, como a agropecuária e a indústria extrativa, têm aumentado a sua contribuição para o crescimento econômico e para o crescimento da PTA. São setores que o Brasil possui vantagens comparativas. Em particular, a agropecuária, dados referentes até o terceiro trimestre de 2025 mostram que a produtividade relativa da agropecuária já ultrapassou a PTA, um resultado inédito em termos históricos.

Porém, como destacado anteriormente, apenas em períodos em que houve uma aceleração no ritmo de crescimento da PT do setor serviços é que foi possível a PTA crescer a taxas mais elevadas, acima de 1% a.a.

Em suma, o desempenho da PT da economia brasileira é muito dependente do setor da agropecuária. Um resultado muito distinto do observado para a economia americana. Nesse sentido, comparações internacionais com dados setoriais identificam com mais clareza os desafios para os ganhos de produtividade da economia brasileira.